

CUIABA 20 DE JUNHO DE 1885

GAZETILHA

Nupcia.—Receberam-se em matrimonio no dia 11 do corrente, na igreja da Boa morte, o Sr. Julio Frederico Muller e a Ex.^a Sr.^a D. Rita Correa da Costa.

Aos noivos desejamos ditoso futuro e enviamos os devidos parabens.

Fallecimento — A 14 do corrente, ao meio dia, desappareceu do numero dos vivos, o capitão Joaquim José José Rodrigues Olinha, proprietario e redactor do periodico *Provincia de Matto Grosso*.

Rapido mas grave foram os seus sofrimentos; pois, em menos de dois mezes prostrou-se no leito para jamais se levantar!

Aos seus restos mortaes foram dados sepultura no cemiterio da Piedade com todas as cerimoniaes devidas.

Ao seu unico filho, o Sr. Alferes Enlilio do Espirito Santo Rodrigues, apresentamos os nossos pesames.

Discurso.—Na seguinte secção desta folha sob o titulo—Transcripção—fazemos inserir o eloquente discurso pronunciado na sessão de 13 pelo deputado pelo 1.^o districto do Ceará, Dr. Antonio Pinto de Mendonça, cuja leitura recommendamos a nossos leitores.

E' elle um padrão de gloria ao seu autor que cheio de independência, verbosidade e elevação de caracter, não grado aos seus correligionarios, fez vibrar patrioticamente a sua voz no seio do parlamento em defesa da grande causa da abolição e em

resposta a moção de desconfiança ao Gabinete Dantas, apresentada pelo chefe da dissidência liberal o Sr. Conselheiro Moreira de Barros.

TRANSCRIPÇÃO

O Sr. Antonio Pinto.—Sr. presidente, esta augusta camara ha de permittir que eu, deputado cearense, deputado abolicionista, o unico da sessão de 1882, não esqueça, neste momento, que tenho sobre os hombros uma grande responsabilidade, qual a de defender os brios e os sentimentos da minha provincia, e deste modo não me tenho em conta de deputado assalariado, na expressão de que tão inconveniente se serviu o nobre deputado por Minas.

Vozes da dissidência:—Ninguém disse isso.

O Sr. Antonio Pinto.—O nobre deputado referio-se geralmente aos que defendem com enthusiasmo a causa abolicionista a causa do ministerio; e senão tinha direito de dirigir esta insinuação a ninguém, ainda menos podia dirigil-a a vultos da estatua de Gusmão Lobo e Ruy Barboza. (Muitos apoiados.)

O Sr. Valladares.—V. Ex.^a não pôde continuar porque eu não disse isso.

O Sr. Antonio Pinto.—Ropillo com toda a energia esse ataque traiçoeiro a homens que servem lealmente a uma grande idéa e não mercadejam a sua consciencia e os seus talentos. (Apoiados Muito bem e apertes.)

Sirvam estas minhas palavras de protesto á injuria lançada contra tão distinctos e illustres cidadãos, de real e incontestado merecimento.

O Sr. Valladares.—E' falso que eu tivesse dito isso.

O Sr. Antonio Pinto.—Esta camara sente neste momento a falta, o immenso vacuo pela ausencia de Ruy Barboza, cuja palavra eloquente, cuja immensa illustração, faziam o nosso orgulho a nossa gloria.

Sem duvida, senhores, aquelle talento superior que tem consagrado todos as suas vigílias á defesa da nossa causa, mereceu nossas saudades e respeito. A humens da esphera de Ruy e Gusmão Lobo, não se ataca do modo tão injusto, é preciso respeitá-lo sempre, como se respeita a propria causa a que se dedicaram e que faz hoje o grande movimento na opinião do paiz.

Sr. presidente, lamento que diante desta magna questão ainda se levantem, não digo homens, mas partidos defendendo a especulação e os inferujados ferrolhes das senzalas; é o que lamento, quando todos os brasileiros, educados a sombra da instituições livres, deveriam prezar sobre tudo a santa liberdade que nos alenta e vivifica, que é o unico penhor de nossa felicidade e de nossas leis.

Portanto, Sr. presidente, eu conservador, e conservador sacrificado por essas idéas porque acima do espirito partidario colloco o interesse geral da humanidade e os brios da terra que me viu nascer,—conservador sacrificado mais que nenhum outro; eu, que era a pedra de escandalo pôde-se dizer, na ses-

são de 1882, acompanho até os ultimos momentos este governo patriótico. Prefiro ver salva e intacta a minha honra a ter todas as vauglorias e vantagens de uma politica mesquinha, á satisfação de todos os interesses de quem quer saltar por cima de tudo deixando a honra no sogé da escada; prefiro ver inutilisado todo o meu futuro, com tanto que sustente com independencia as minhas idéas, a minha dignidade.

Senhores, eu tanto mais admire os termos em que foi concebido a moção de desconfiança quanto nesta moção se accentua positivamente a idéa da indemnização. A grande questão é a substituição do trabalho escravo pelo trabalho livre, essa é a capital difficuldade do paiz, e não o do preço de escravos de 60 annos. Si queraís somente a indemnização, não façais questão da substituição do trabalho, não sejais contradictorios. Porque exigis a ridicula indemnização por um escravo sexagenario?

O Sr. Bezerra Cavalcanti.—Até um níkel, dizia-se o anno passado. A questão é salvar o principio do direito de propriedade contra o da liberdade.

O Sr. Antonio Pinto.—Toda esta camara sabe que, quando o anno passado se tratou de assignar o projecto, eu, conservador abolicionista, recuzei-me, porque, em primeiro lugar, não confiava na sinceridade do governo, tinha a experiencia de todos os homens publicos do nosso paiz; em segundo lugar, porque não queria somente a quillo, mais alto era o meu desideratum, mais largas as minhas idéas.

Recusei, portanto, a minha assignatura, mas, desde que o projecto foi apresentado á consideração desta illustrada camara, dei-lhe o meu voto, e apoiel o governo; e neste momento, se me permittirá que eu faça um reparo contra aquelles que assignaram este projecto e que prestaram hoje as suas assignaturas á moção de desconfiança.

Eu, em nome da dignidade de minha terra, do Ceará livre, quero protestar contra este acto. Um cearense não devia negar sua assignatura a este projecto, e ainda menos contrariar a com uma moção de desconfiança. (Apoiado).

O Sr. José Pompeu:— Peço a palavra.

O Sr. Antonio Pinto:— To dos vós sabeis, senhores, que a minha condemnação no partido conservador já está lavrada.

O Sr. José Mariano:— já foi lavrada e executada.

O Sr. Antonio Pinto:— Os conservadores podem ameaçarme, podem ferir-me, que eu desprezarei todas as ameaças possíveis de qualquer partido, sempre que eu estiver no terreno do dever. O acto que meus correligionarios, ha pouco, praticaram para commigo, não impedirá por certo que continue a defender a causa que sempre sustentei. Mas isto, senhores, não quer dizer que eu seja liberal, não; sou conservador, mas abolicionista e contra todos os negreiros. Neste momento não ha conservadores, nem liberaes; aqui estão os abolicionistas ali, os negreiros. (Apoiado, riso).

Assim, senhor presidente, se o governo tem de morrer, que morra acompanhado pelos echos de minha voz que é em sua defesa. (Apoiado).

O Sr. Zame:— O governo que governa com o pensamento da nação não pôde morrer.

O Sr. Antonio Pinto:— Mas, se porventura cair, será coberto com um sodario sublime; com a gratidão immensa, deste paiz, com a gratidão dos verdadeiros patriotas e com as lagrimas dos pobres velhos que gu-

mem nas senzalas as dores da ignominia.

Sr. presidente, não vim fazer um discurso; apenas subi a esta tribuna para que se não dissesse que neste momento solemne não se ouviu a voz do abolicionista Antonio Pinto e para que tambem não passasse impune o facto que alludi, a proposito da assignatura de um cearense na moção de desconfiança que ora se discute. A provincia que julga de nós quem tem razão: si aquelle como eu que não assignou o projecto e votou por elle, ou aquelle que assignou-o e prestou sua firma a esta moção.

Senhores, a idéa que tem o seu sustentaculo em talentos de ordem de José Bonifácio, de Silveira Martins, de Afonso Celso, Ottoni, Silveira da Mota e outros homens notaveis deste paiz...

O Sr. Bezerra Cavalcante:— Do Sr. Jaguaribe tambem.

O Sr. Antonio Pinto:— De Jaguaribe e outros, pôde desaparecer por um momento, assim como desapareceo sob a sombra de uma nuvem passageira a limpidez do sol, para dahi ha pouco illuminar-nos com os seus raios brilhantes. Senhores, vós estais com a escuridão moribunda e nós com a liberdade triumphante.

(Muito bem; muito bem.)

VARIEDADE

Bebidas alcoholicas.

As bebidas alcoholicas ou espirituosas são as que contêm uma porção muito forte de alcool ou espirito de vinho, taes como o rum, aguardente, kirach e &c.

Estes liquidos servem para preparar, com substancias aromaticas e assucar, diversos licores como, anisette, curaço, chartreuse e &c.

Quando essas bebidas são de boa qualidade, quando o seu uso é moderado e quando não são tomadas em jejum podem prestar serviços quasi como

medicamentos. Mas, não succede o mesmo quando se toma em excesso, sobre tudo si esses liquidos forem falsificados ou adulterados o mais ainda, se o estomago estiver em jejum.

Alem da embriaguez passa gora que podem produzir, de ve-se attribuir-lhe estas molestias modernas, ou antes este grupo de molestias que se designão com o nome de alcoolismo, e cujos effeitos principaes são os seguintes:

1. Calmente da irritação da membrana do estomago produzindo esses vomitos viscosos de manhã em jejum a que os ebrios chamão sua pituita, segundo se muitas vezes difficuldades na deglutição.

Depois disso o succo gastrico indispensavel para a digestão, seca, o appetite diminue, desaparece, e por menor quereja a predisposição do individuo, seu estomago torna-se a sede de um cancro, sempre mortal.

APEDIDO

Palestra africana

Domingos.—Pro frata de pae Bastião, que tava gravemente enfermo, nosso deão de publicá nosso parestra, mase graças a Ravina Providença, temo nosso amigo e companheiro retabere ciro de sua incomodo e pronto pra continuá nosso missão.

Sebastião.—Yo agradeço muito consideração de minhas amigos.

Raf.él.—Nosso no fase mase que cumpri cõ dever de amigo.

Domingos.—Chegô Paquete, traseno á sen bordo sia Visconde de Sapato, antigo Birão de Diamantino cõ sia Dotô Metêro, que tão brigano pra tomá cadeira no praramento.

Rafael.—Como esse, poze, Sia Visconde de Sapato nõ disse que ere era o reputaro regitimo, sem contestação, como a ola vem pra fase ereição otra veze?

Sebastião.—Aquere ereição nõ pretô, Sia Dotô Alfredo cõ sua sabedoria de mangedora, botô turo a predê e Sia Visconde que zã tava columaro sentá no cadeira, nas sessões preparatorias, em que nõ frató um só dia, vio-se exantorado desse direito, peramã recisão de comissão de poderes de camara de deputaro.

Domingos.—Aqueres homes da comissão, nõ presta, dêro paratô contra varidare de ereição de Sia Visconde, concuino pra nuridare dêro, proque Sia Visconde fiê cõ turo rivo de coregio eretorã, e revô no Rio de Z nero pra ganha cõ trapacaria de Sia Dotô Alfredo, sua genro, e mistira de Sia Dotô Cravarinho que deo attestaro frago de apuração de ereição no greza de Sinto da Passa, quando zeres fiseru no casa de Sia Visconde, nõ assim nõ pôde rivrã de chicotada do Siuimba-sinho que acho legã e competente a apuração que fizo o Dotô Morase zaize substituto em exercicio, opinião que nõ foi contestada, diseno que o Dotô Alfredo devia dar-se de sujeito questão de summo interesse de sua Sogro Visconde de Sapato; que os documentos dêro turos graciosos e de nenhã importancia politica; que o Dotô Alfredo, nõ devia decê da Reracão do districto onde ereve a annos, pra exercer função inferiores, turo esse sepretesa torã, só produsio nuridare.

Sebastião.—Sia Visconde de Sapato, tã muto infruiri cõ ereição, ere gostô do cosa, dise que ere gasta trinta conto de reis pra ganhã a cadeira, mase yo dise que conto de sitoria e nõ de reis. Zente pobre de sipirito e miserave nõ gasta esse somma cõ risco de predê...

Rafael.—Esse home tã leco, quô memo botã fóra sua dináro, erã nõ conseguê sua vaidosa pretensão, da mase, onde ere vas achã tanto ereitô vanã pra ere comprã e que lho pôssa dã ganho de causa, os que tivê dignidade, a pesh de necessitaros haro recorê de preferencia.

a seus amigos e coreigionarios e ali ara iacout à socorro pra sua necessidares, zã vê que nã tẽ procedencia a tentativa miserave e criminosa de sia Visconde de Sapato, que pretende abate e aviltã o character dos homes pobre cõ efforta de dinero.

Domingos.—Sia Visconde tẽ muitos amigos cõ bastante necessidare, gasta sua dinero cõ zeres que sãto bẽ precizaro, como nosso sabi, dá um poco pra sia Xico Mané, e dexa de bazofia de zumento de sitrebaria.

Sebastião.—Aôla é tempo de branco proverã nosso sreviç, pae Zão de Sosa, zã tã magro de tanta predẽ noite cõ cabãra, o que yo sinta é ere-prede ture sua tempo cõ ruin defunto; meia noite quando turo vivente drome, pae Zão cõ sia Visconde de Sapato aqui no cidare e Padre Fero no Proto sahe no sua esernções, como as aves n-goreiras a bate as portas aqui e acurã, incomodano os eretiores que tranqũiros dormem, cõ sorricitações imprudentes, uns prodericadesa discripi se cõ bon-modo, e otros mase ativos respendem cõ um—não redondo—que atrodã os scribitantes, é desse modo que zeres tã sãtãtrataro pelos assartados.

Domingos.—Sia Visconde de Sapato, lêre descanã sua dinero nã compra opiniã dos homes de bõ, pelo contrario irrita o siprito e independencia dos que te brio e dignidare.

Dá sua dinero para sia Vasconcelero, pra hi fazẽ bẽ feto a ereição no Xapada, cõ capangas armado, pra fazẽ oppressão ao rivre exercicio do voto, assẽ si, tã direto, ta conforme cõ os boas costume de sucidade modre nã.

Nosso zã sabe que sia Visconde cõ suas amigos, dise que zã fiserõ ecta fraço pra ereição de Xapada, retradano a viage de fio de sia Bruno pra revã e fica turo pronto; mase toma cuidaro, si nã a procarã apparece, proque nosso tã vigrante, no dexa passa camariã pra mais, depõs no se repende.

Sia Visconde pra no se conhecido denoite, toma um sreto ropão, que parec: habito de Franciscano e cõ ere transita as ruas de cidare, tronano na figura exotica e medonha, cõ eszã trage sia Visconde sepanta os eretiores turo que são visonarios.

Sia Visconde fase sepaã no ticia mentirosa, que sãtã separamo Presidente novo, óra bora sia Visconde, quem é que é bõ pra creditã nesse peia, e quando venha, hare sã ribera e no hare querẽ demorarizar se, faseno ereição pra sia Visconde, dexa de pravoica, no creia que heze os riberaes hare concorre pra sua triumpho, quem não conhece que o compre, pae Zão e outros consrevadores distinctos za a atura pro brio e dignidare, esta é a vredare sia Visconde, S. Ex. é frado duro e pesaro.

Sebastião.—Mutos amigos de sia Visconde de Sapato, tã discontente cõ ere yo sabe de argum que te toda rasão, como sia Conego Crada, sia Agostinho Texeira, Frederico Guarberto e Nhoné, pra zeres sia Visconde no óia, que sã voto, beneficio e zustica, nada. E' o hime do quero, posso e mando.

Pro hoze xega.

Declaração

Constando-me que se tem propalado por ahi qua no dia 10 do corrente fui a casa do Ex^{mo}. Snr. Barão de Diamantino offerecer-lhe o meu voto, devo declarar que é falso Fui realmente nesse dia a casa do Snr. Barão, porem para o visitar, visto ter tido S. Ex. a delicadesa de ir á minha casa se despedir de mim, em sua retirada para a corte, mas não para offerecer-lhe o meu voto, como propalam certos individuos que baldos de occupação honesta, só empregão o tempo em cogitar da vida

alheia e entendem julgar por si os outros.

Estou nesta provincia ha mais de quatorze annos, e portanto sufficientemente conhecido do publico, que pode com justiça avaliar o meu character, sendo certo que, desde que fui qualificado votante e depois eleitor, só tenho votado no partido liberal a que pertenco de convicção, e não pelo interesse, como acontece a esses quantos a quem me refiro.

O direito que me assiste de queixar de alguma injustiça que por ventura soffra do meu partido, e que somente tenho exercido perante os meus amigos, não é razão para que eu va offerceer o meu voto ao partido contrario.

Podia ter dispensado esta declaração, porque, á vista do meu publico procedimento nem uma duvida paira sobre a politica que adoptei e sigo; porem, o faço tão somente para desmascarar essa chusma de aduladores que procurão tornar agradaveis á quem quer que seja, diffamando-me sem pejo e nem respeito.

Ao concluir, devo dizer, que havendo em ambos os partidos caracteres respeitaveis, dos quaes não posso e nem devo me julgar melhor, não haveria dezar algum em dar o meu voto ao partido conservador, si me tivesse filiado a elle.

Cuyabá, 14 de Junho de 1885.

Antonio Pereira da Silva Brandão.

Copia—N.º 794—Quartel do Commando do 1.º Corpo do Cavallaria de guarnição na Pro-

vincia de Matto Grosso em Nioar, 6 de Abril de 1885.—Ill^{mo}. Snr.—Respondendo ao officio de 4 do corrente que em seu nome hontem me veio as mãos, communicando haver V. S. assumido o cargo de Subdelegado de Policia deste districto e achar-se em ple exercicio, cumpre-me dizer-lhe, antes de tudo, que não sendo a assignatura do officio de seu proprio punho não posso tamal o em consideração; e alem disso acresce a grave circumstancia de legalmente achar-se em pleno exercicio um supplente do Subdelegado, ao qual somente póla ser destituído por ordem de autoridade competente e pelos transmittes legaes.

Finalmente, como primeira autoridade militar n'este pónte, não posso acoreção um conflito que alem de prejudicar a força moral e livre acção que na esphera legal deve reger o principio de autoridade, ameça de algum modo o equilibrio da justiça e ordem publica.

Comtudo, vou d'esse sentido dirigir-me ao Ex^{mo}. Snr. Presidente da Provincia e sem que elle resolva ao contrario não o posso reconhecer no exercicio d'aquelle cargo.

Deus Guarde a V. S.—Ill^{mo}. Snr. David de Medeiro. Subdelegado do 2.º districto Policial.—Frederico Solom Sampaio Ribeiro, Major Commandante Interino.

Novo systema de escrever musica em tom ladrante.

Na situação do domingo ultimo, 14 de Junho, foi publicad, por Eduardo Carlos Rodrigues de Vasconcellos, *distinto copiadôr de musica* para a banda do batinhão 21 aqui estacionado, um escripto, artigo, enterrinhado, beostice, estropho, Ode monomaniaca, ou cousa que o valha, assim a especie de *dithyrambo*, ruminado e escripto, a cavalleiro em hora, quem sabe? em quo o Snr. Vai-conce-elles, lembrando-se de seu bem estar presente, e comparando-o com o seu pasado, para suavisar aq

suas magoas, mirava a estrella
Fras pelo fundo de alguma bo-
telha branca, que continha sem-
dvida boa quantidade do sum-
mo espiritual do—saccharum—
officinaram que costuma exal-
tar ideias?

Interpellado, por um amigo
sobre aquella sua obra? Res-
pondeu o tal *Vai couce-elles*, que
aquillo era um novo systema,
descoberto por elle, de copiar
musicas, nas horas vagas, de-
pois de ter mirado o fundo da
botelha.

Que aquelle é o meio mais
facil, de entoar hinos adulato-
rios a seu patrão, contra os ad-
versarios d'elle, e para adquirir
direito a algum osso de correr
quando tocar a vez de seu pa-
trão subir ao lugar de distribu-
idor de esmolas de carne e os-
sos. Que era preciso, prestar
serviço a sua *matilha* contra
quem far de encontro as ber-
nardicas de seu novo senhor.

Que para se poder viver hoje
é preciso elogiar e gradar até
aos idiotas e mentecaptos.

E que por hoje chega, e no
domingo seguinte elle dirá o
resto.

O barba de espantallo.

AMOR A' ARTE

Convido, de ordem do Ill.^{mo}
Sur. Vice Presidente da sociedade
de aos Surs. socios, á compa-
cerem no edificio do theatro a,
manhã ao meio dia, fim de, em
reunião de assemblea geral,
tratar se de assumptos impor-
tante da referida sociedade.

Cuyabá, 20 de Junho de 1885.

O 2.º Secretario.

Jorge Joselli Salamonowsky.

Ave de arribação.

No *Publicador Goyano* de 4 de
Abril do passado, lê-se o se-
guinte:

Carta moftina

Amigo Vital.—Como é que V.
vai responder o folhetim que
nada tinha com V.?

Quando que o *Bouquet* já lem-
brou que V. existia, para occu-
par as suas columnas com sua

notavel pessoa?..

Ah! já sei quizeste fazer sa-
lientes suas brilhantes qualida-
des, intelligencia, illustração,
espírito, elegancia, tudo enfim,
pois, bem conseguiste: o bello
sexo goyano em pêsso já te apre-
cia eis pois, realizado o teu dou-
rado sonho de desde que che-
gaste a Goyaz. Sois adoravel:
tão sympathico, bonito, elegan-
te (uff!!)

Tenha dô do redactor do *Bou-
quet* não lembre-se mais d'elle
poisquê, já está bastante des-
prestigiado como vendedor de
carne secca por isso não é possi-
vel que faça-lhe sombra. Eia!
avante! o porvir é teu.

Oh! quando França Junior
ler os teus folhetins, com certe-
za envergonhar-se-ha de um
dia ter ratiscado linha com o
título.

Ah! barriga-verde tu não nas-
cestes para este mundo!!!

Oh genio! Oh gloria brasilei-
ra tu tens direito a um lugar
entre Joaquim Serra, Joaquim
Nabuco, Ferreira Vianna, Pau-
lino, Saraiva e todas notabilida-
des brasileiras.

Goyaz onde são tão acanha-
dos os horizontes da litteratura
nem em Cuyabá vendendo retal-
hos de fazendas avariadas e
podres que é peor que touci-
nho, que deve de existir uma
gloria do gigante Brazil.

Já para a Corte lá em ricos
palacios, conquistando lindas
iluminenses, que é teu fado ser
conquistador de corações, e na-
morado, é ali que terás um es-
plendido triumpho na litteratu-
ra, nas conquistas, polmicas e
tudo!

Qual Coimbra; entre o Caca-
miro de Abreu, Bernardo Gui-
marães, tu tens um lugar entre
os França Junior, Lene Moraes,
Felix de Bulhões, Guiso Junior,
Mac Dowel, Antonio Pinto, es-
criptores oradores distinctissi-
mos de nossa epocha.

Ah! applaudindo teu espiritu-
oso folhetim, direi como disse o
Rouzinol goyano ao Coimbra: A-
vante meu Vital que a gloria
será certa.

O Alfredo.

EDITAES

O Doutor Antonio Augus-
to Rodrigues de Moraes, Juiz
dos Feitos da Fazenda da
Provincia de Matto Grosso &

Faz saber aos que o pre-
sente edital de citação com
prazo de deis dias virem que
o Solicitador da Fazenda da
Provincial lhe fes o requari-
mento de audiencia do The-
or seguinte. Tendo a Fazen-
da Provincial movido execu-
ção contra a herança de Ma-
noel dos Santos Albuquerque
que e não tendo sido possi-
vel fazer citar a Maria de tal
filha do mesmo Albuquerque
que por morar fora da cida-
de em lugar incerto, por is-
so pede ao Meretissimo Juiz
que se digne mandar lavrar
edital de citação com prazo
de dez dias para no referido
prazo vir pagar ou dar bens
a penhora. E sendo justo o
requerido mandei passar o
presente edital de citação
com prazo de dez dias, pelo
qual mando ao porteiro dos
auditorios, este e chame os
supplicados para no prazo
referido vir pagar ou dar
bens apenhora sob pena de
se proceder a revelia. E para
que chegue ao conhecimento
de todos, o presente edital
será publicado pela impren-
sa e affixado no lugar do cos-
tume pelo porteiro dos audi-
torios, o qual deverá lavrar
certidão para ser junto aos
autos. E passado nesta ci-
dade de Cuyabá, 8 de Ju-
nho da 1885.
Eu Joaquim Vicente Paes de
Barros, escrivão o escrevi.
Antonio Augusto Rodrigues de
Moraes. Confirme, o escrivão.
Joaquim Vicente Paes de
Barros.

AVISOS.

Não podendo ter lugar a ar-
rematação da casa da rua do
Barão de Melgaço pertencente a
herança do Barão de Villa Ma-
ria, no dia 17 do corrente, con-
forme o edital, por se achar o
Meretissimo Juiz dos Feitos da
Fazenda em serviço fóra da ci-
dade, fica marcado o dia 23 do
corrente mez para ter lugar a
referida arrematação na casa do
Tribunal da Relação as doze ho-
ras do dia.

Cuyabá, 19 de Junho de 1885.

O escrivão.

Joaquim Vicente Paes de Barros.

Não podendo ter lugar a ar-
rematação da casa da rua do
Barão pertencente a herança de
Maria Eugenia Ribeiro, no dia
17 do corrente, conforme o edi-
tal, por se achar o Meretissimo
Juiz dos Feitos da Fazenda em
serviço fóra da cidade, fica
marcado o dia 23 do corrente
mez para ter lugar a referida
arrematação na casa do Tribu-
nal da Relação as doze horas do
dia.

Cuyabá, 19 de Junho de 1885.

O escrivão.

Joaquim Vicente Paes de Barros.

Não podendo ter lugar a ar-
rematação da casa e terreno com
ameação de casa a rua da Emancipação pertencente a herança
de Tristão da Silva Guimarães,
no dia 17 do corrente mez, con-
forme o edital de praça, por se
achar o Meretissimo Juiz dos
Feitos da Fazenda em serviço
fóra da cidade, fica marcado o
dia 23 do corrente mez para ter
lugar a referida arrematação,
na casa do Tribunal da Relação
as 12 horas do dia.

Cuyabá, 19 de Junho de 1885.

O escrivão

Joaquim Vicente Paes de Barros.

ANNUNCIO

Desappareceo do abaixo as-
signado um cavallo, cardão col-
gado dos quatro pés. Quem o
encontrar e entregar ao mesmo
abaixo assignado ou ao Sur.
Guilherme Ferreira Garcez será
gratificado com \$8000.

Cuyabá, 11 de Junho de 1885.

Manoel Pinto Guimarães.

Typ. DA « LIGA » RUA 2 DE
DEZEMBRO CAXA N. 33.